

Para a sétima edição do programa de exposições em curso dedicado à natureza, a Abreu Advogados, em parceria com o Carpe Diem Arte e Pesquisa, apresenta uma série de obras da artista Fátima Frade Reis.

Fátima Frade Reis

Antes de mais quero dizer que faço este comentário, não como expert no assunto, que não sou, mas pela amizade que me liga à Fátima Reis e, sobretudo, porque me toca muito a linguagem poética das suas composições. E, claro, por quanto fiquei orgulhosa com este seu convite.

Conheci a Fátima há dez anos, num curso de Desenho e Pintura na escola Ar.Co. Era uma pessoa discreta, quase tímida, com um sorriso doce, que parecia retraído. Aos poucos íamo-nos dando conta de quanto a sua discrição continha um poder de observação minucioso e subtil, quanto a doçura do seu sorriso se desdobrava para dentro, possivelmente com alguns laivos de ironia ou, pelo menos, de peculiar entendimento. Digo peculiar porque este entendimento revelava-se numa reserva, num quase silêncio e numa voz contida.

Mas aquilo de que tenho vindo a falar, a discrição, a reserva, a atenção minuciosa são recursos que têm o seu reino e a sua força. A exposição revela uma organização que a leva a centrar a sua procura numa absoluta simplicidade das formas. São, no mundo das formas - por exemplo, na escrita alfabética - elementos instrumentais; elementos que estabelecem ligações sintáticas, sem que possuam qualquer significado que os ligue a objetos concretos, como fazemos com os nomes.

No entanto, esta não é uma paisagem pura, isenta de história. Há, nestas linhas, no seu alinhamento (à maneira de frase), nos cruzamentos, no ritmo das repetições, uma intensa história de depuramento e procura que pertence a toda a arte abstrata. E, assim, estes desenhos também nos remetem para uma família a que, na história da pintura, a Fátima naturalmente se liga e cujo maior representante, Kandinsky, afirmou:

A esta categoria de seres, puramente abstratos, em si mesmos dotados de uma vida própria, pertencem o quadrado, o círculo, o triângulo, o losango, o trapézio, assim como muitas formas que não têm definição matemática". Formas, acrescenta, que pertencem ao reino da abstração. A estas poderíamos acrescentar, no que respeita aos desenhos da Fátima, a cor, a repetição, o ritmo.

Creio que o que atraiu a Fátima foi exatamente a "vida própria" destes seres abstratos, foi o poder enigmático que transparece quando considerados apenas em si mesmos. E foi a possibilidade de com eles trabalhar combinações formais ao modo da frase musical e, mesmo, ao modo da natureza. Com efeito, há algo nesta abstração que tem um fundo orgânico como numa configuração de cristais, ou nas linhas que, numa pedra, indicam o sistema de cristalização. As linhas desenharam os seus ângulos e triângulos, deixando à vista um ritmo, uma harmonização, na própria repetição, que parece querer reproduzir o movimento da música, numa clara alusão a Kandinsky.

Pode dizer-se que há, no movimento da abstração, um organismo formal que respira como respira um instrumento musical. Outros grandes criadores também a sentiram, como, por exemplo, Thomas Mann que, em Doutor Fausto, cita as considerações de uma sua personagem, o músico Kretzschmar:

"(...) tratava da sua arte na medida em que esta se dirigia à visão, ou, pelo menos, também a ela (...), já pelo simples facto de que fixamos no papel a escrita de sons (...), anotações constituídas por traços e pontos suscetíveis de indicarem aproximadamente o movimento sonoro (...).

Falou da mera aparência visual da música escrita e afirmou que, para o conhecedor, bastava um único olhar à folha pautada para se obter uma impressão decisiva do espírito e do valor de uma composição"

Maria Andresen
Lisboa, 17 de Março de 2021

Bio

Fátima Frade Reis, Lisboa.

Tirou o curso de desenho e pintura no Ar.Co. Terminou o projeto individual em 2017.

Usa linhas desenhadas e cores em papel formando formas espaciais. Investiga a abstração geométrica e a importância dos planos, transparencias, opacidades e texturas.

O seu trabalho foi selecionado para finalista no Prémio Arte Jovem Fundação Millennium BCP, Lisboa, 2019; Biennale de la Jeune Création Européenne 2019-21; XXI Bienal Internacional de Arte de Cerveira, Vila Nova de Cerveira, 2020; e no Prémio Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante, 2020.

Também fez exposições individuais em galerias e museus, tais como o Museu Nacional do Traje, Lisboa, 2019-2020; Museu da Seda, 2019, ou o Museu Geológico, 2018.

Está representada pela Galeria Módulo, Centro Difusor de Arte, Lisboa.
www.fatimafradereis.com

Contacto para mais informações: info@carpe.pt